Revista Internacional de Educação Superior
International Journal of Higher Education

Sentidos e Significados dos Processos Formativos do Enfermeiro-Professor: um Estado da Arte (2010-2019)

Márcia Jaínne Campelo Chaves[1] https://orcid.org/0000-0002-0877-0750
Meyre-Ester Barbosa de Oliveira[2] https://orcid.org/0000-0002-3487-6591

[1,2] Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO

Ao pensar sobre a docência e o ser professor, reporta-se às possíveis especificidades de saberes para o exercício docente na Enfermagem, incluindo, assim, como o enfermeiro-professor vem sendo formado. Objetiva-se analisar nos trabalhos produzidos os sentidos e significados da formação docente na Enfermagem, partindo da perspectiva do currículo. Trata-se de Estado da Arte, que consiste na identificação do que já foi pesquisado e os caminhos que foram percorridos sobre o tema em estudo. Definiu-se como *lócus* de pesquisa: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações–BDTD, a partir dos seguintes descritores: *Formação do enfermeiro professor; Currículo da formação do enfermeiro professor; Currículo do curso de enfermagem: bacharelado e licenciatura em Enfermagem; Licenciatura em enfermagem; Currículo, pós-estruturalismo e enfermagem e Formação do enfermeiro docente.* Delinearam-se estes critérios de busca: dissertações e teses, produzidas nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, tratando da realidade brasileira. Foram selecionados 15 trabalhos, sendo 11 dissertações e 4 teses. Os resultados apontaram que a maioria dos enfermeiros-professores não possui formação pedagógica, pois prevalecem os cursos de Bacharelado e a concepção de que os saberes da atuação na enfermagem são suficientes para ensinar. Existem no Brasil, nove cursos de Licenciatura em Enfermagem, alguns dos trabalhos reportam-se para estudá-los do ponto de vista histórico, dos seus limites e das suas características. A discussão sobre o currículo é apontada como caminho para repensar a formação pedagógica do enfermeiro. Há, portanto, a necessidade de que pesquisas sejam realizadas enfocando a perspectiva do currículo dos cursos de enfermagem sobre a docência.

PALAVRAS-CHAVE

Currículo. Docência. Enfermagem. Estado da arte.

Correspondência ao Autor
[1] Márcia Jaínne Campelo Chaves
E-mail: jainne.campelo@hotmail.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Mossoro, RN, Brasil
CV Lattes
http://lattes.cnpq.br/38554855950474

Submetido: 24 jun. 2020
Aceito: 08 ago. 2020
Publicado: 22 ago. 2020

doi 10.20396/riesup.v7i0.8660128
e-location: e021029
ISSN 2446-9424

Checagem Antiplagiarismo
turnitin

Distribuído sobre
CC BY

Approaches Involving the Nurse-Teacher Training Processes: a State of the Art (2010-2019)

ABSTRACT

When thinking about teaching and being a teacher, he refers to the possible specificities of knowledge for the teaching exercise in Nursing, including, thus, how the nurse-teacher has been trained. The aim is to analyze in the works produced the senses and meanings of teacher education in Nursing, from the perspective of the curriculum. This is the State of the Art, which consists of identifying what has already been researched and the paths that have been taken on the subject under study. The locus of research was defined as: Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD, based on the following descriptors: Training of the nurse teacher; Curriculum of nurse teacher training; Nursing course curriculum: Bachelor's degree and Nursing degree; Degree in nursing; Curriculum, post-structuralism and nursing and Training of nurse teachers. These search criteria were outlined: dissertations and theses, produced in the last 10 years, available in full, dealing with the Brazilian reality. 15 papers were selected, 11 of which were dissertations and 4 theses. The results showed that the majority of nurse-teachers do not have pedagogical training, as the Bachelor courses and the conception that the knowledge of acting in nursing are sufficient to teach prevail. There are nine Nursing Degree courses in Brazil, some of the works report to study them from the historical point of view, their limits and their characteristics. The discussion about the curriculum is pointed out as a way to rethink the pedagogical training of nurses. There is, therefore, a need for research to be carried out focusing on the perspective of the curriculum of nursing courses on teaching.

KEYWORDS

Curriculum. Teaching. Nursing. State of art.

Sentidos y Significados de los Procesos de Formación Enfermero-Maestro: un Estado del Arte (2010-2019)

RESUMEN

Al pensar en enseñar y ser docente, se refiere a las posibles especificidades del conocimiento para el ejercicio docente en Enfermería, incluyendo, así, cómo se ha formado la enfermera-docente. El objetivo es analizar en los trabajos producidos los sentidos y significados de la formación docente en Enfermería, desde la perspectiva del currículo. Este es el Estado del Arte, que consiste en identificar lo que ya se ha investigado y los caminos que se han tomado sobre el tema en estudio. El locus de investigación se definió como: Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones - BDTD, con base en los siguientes descriptores: Formación del profesor de enfermería; Plan de estudios para la formación de profesores de enfermería; Plan de estudios del curso de enfermería: Licenciatura y grado en Enfermería; Licenciatura en Enfermería; Plan de estudios, posestructuralismo y enfermería y formación de enfermeras docentes. Estos criterios de búsqueda fueron esbozados: disertaciones y tesis, producidas en los últimos 10 años, disponibles en su totalidad, que abordan la realidad brasileña. Se seleccionaron 15 trabajos, 11 de los cuales fueron disertaciones y 4 tesis. Los resultados mostraron que la mayoría de los profesores de enfermería no tienen formación pedagógica, pues prevalecen los cursos de Licenciatura y el concepto de que el conocimiento del actuar en enfermería es suficiente para enseñar. Existen nueve carreras de Licenciatura en Enfermería en Brasil, algunos de los trabajos informan para estudiarlos desde el punto de vista histórico, sus límites y sus características. La discusión sobre el currículo se apunta como una forma de repensar la formación pedagógica del enfermero. Por tanto, es necesario realizar una investigación centrada en la perspectiva del currículo de los cursos de enfermería sobre la enseñanza.

PALABRAS CLAVE

Plan de estudios. Enseñando. Enfermería. Estado del arte.

Introdução

Na área da saúde, a qual é constituída, em sua maioria, por cursos de bacharelado e, em específico, na realidade da Enfermagem, os processos formativos docentes ou o próprio ato de ensinar englobam oportunidades transcorridas durante a graduação, através dos programas de monitorias, de iniciação à docência e pesquisa; atividades relacionadas à educação em saúde; nos processos de ensino-aprendizagem das disciplinas, entre outros. Além disso, após a formação inicial, surgem circunstâncias em que o enfermeiro, em âmbito da educação formal, depara-se com o exercício docente, o qual pode acontecer e/ou ser desenvolvido ao lecionar em cursos técnicos ou superiores; na perspectiva da educação informal, por sua vez, poderá ocorrer no exercício da profissão ao lidar com os pacientes em explicações sobre a sua situação clínica ou em explanações com o público em atividades educativas em relação à saúde (CAHVES, BARBOSA, NÓBREGA-THERRIEN, 2017).

Essas oportunidades acabam sendo fomentadas pelo entrelace dos conhecimentos e das destrezas técnicos-científicas peculiares e pertencentes à profissão. Chaves, Barbosa, Ribeiro Junior (2020) ponderam que é comum se pensar que, na enfermagem, quando se é um bom profissional na prática, consequentemente o mesmo se fará na teoria, e vice-versa. Nesse sentido, os saberes considerados inerentes à profissão do enfermeiro englobariam o possível domínio ou a inclinação para a profissão docente.

Tal pensamento baseia-se, assim, na crença de que, no exercício da enfermagem, por utilizar-se constantemente do diálogo/da comunicação, para permear as relações sociais – entre profissional enfermeiro e paciente, família e/ou comunidade que procuram o serviço em saúde, – que nestes âmbitos transcorrem por meio da coleta, do repasse e do compartilhamento de informações, o profissional se tornaria apto a exercer a docência, prescindindo da necessidade de uma formação específica.

Todavia, torna-se pertinente considerar que, para ser professor, há a necessidade de uma formação específica, que respalde epistemológica, metodológica e teoricamente a execução dessa profissão, visto que os processos de ensinar e aprender envolvem saberes específicos para a sua mediação, o que não é enfocado em cursos de Bacharelado, e sim em cursos de Licenciatura, ou no âmbito da formação continuada, em cursos de pós-graduação, no próprio serviço, ou ainda na experiência em sala de aula, com os alunos e os pares.

Barbosa, Ferreira e Nóbrega-Therrien (2016), imbuídos por essas reflexões e perspectivas acerca de que o exercício da docência ressalta as necessidades de saberes específicos, o que perpassa não só o domínio dos conteúdos relativos à área de atuação profissional, mas, igualmente, o domínio dos saberes pedagógicos. Reportando-se aos docentes oriundos da área da saúde, que, em sua grande maioria, são formados em cursos de Bacharelado destacam possíveis déficits no que se refere aos aspectos epistemológicos do *ser professor*, isto é, limites ou desconhecimento no que tange aos saberes pedagógicos, que respaldam a atuação docente, tais como aqueles relacionados à didática, à filosofia, psicologia, antropologia e sociologia da educação, dentre outros.

Ainda a esse respeito, são pertinentes as concepções e os sentidos transcritos por Abreu e Masetto (1982, p.1), os quais, ponderam que:

> No desempenho do docente do ensino superior é comum existir uma lacuna: o professor se caracteriza como um especialista no seu campo de conhecimentos; este é, inclusive, o critério para sua seleção e contratação; porém, não necessariamente este professor domina a área pedagógica, de um ponto de vista mais amplo, mais filosófico, nem de um ponto de vista mais imediato, tecnológico.

Sendo assim, é preciso pensar estratégias que propiciem formação voltada para a área da educação, em particular sensibilizando os alunos, ainda na graduação, em particular na área das Ciências da Saúde, para a necessidade de se ter uma formação pedagógica ou pelo menos um pensamento reflexivo acerca do exercício e das responsabilidades da docência.

No tocante ao processo formativo docente no Brasil, a Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) descreve no artigo 65, que a "formação docente, exceto para a Educação Superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas", sendo que a mesma Lei impõe que a prática de ensino seja uma exigência legal para o ensino na educação básica. Ficando determinado ainda no artigo 66 que a "preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado" (BRASIL, 1996). Logo, torna-se perceptível que a determinação se relaciona à formação do docente no nível *stricto sensu*, mestrado e doutorado, cuja ênfase recai sobre a pesquisa, e não sobre a formação didático-pedagógica. Como resultado, não há exigência legal quanto à formação, especificamente, pedagógica para o docente que atua no ensino superior.

Medeiros *et al*. (2018) retratam as discussões e determinações que se referem aos processos formativos dos cursos de enfermagem, implicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as Diretrizes Curriculares dos Cursos de graduação em Enfermagem (DCENF), pela Resolução CNE/CES[1] nº. 3 de 2001, que atribuem que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem contemplar competências e habilidades que se desenvolvam por meio de um projeto pedagógico flexível que contenha a possibilidade de se adaptar às demandas de cada público atingido. A DCENF propõe, inclusive para o curso de bacharelado em enfermagem, a formação para o exercício profissional, com compreensão generalista, humanista, crítica e reflexiva, atrelada a ética, embasada no rigor científico e intelectual, para que seja um trabalhador que possa atuar em todos os níveis de atenção à saúde, desde a baixa até a alta complexidade.

Desse modo, quando se reporta para os mais diversos campos: da educação, saúde, política, história, há uma multiplicidade de informações e caminhos ainda a serem percorridos. Oliveira e Alves (2006), Tardif (2012) e Henning (2013) retratam que, muitas vezes, podem emergir dos cotidianos, das discussões, dos significados produzidos, das trocas, durante as vivências e dos percursos profissionais, nuances que podem propiciar e possibilitar abertura ou reabertura de caminhos para possíveis compreensões, reflexões, aspirações envoltas nos processos formativos e nas incumbências deste. Deste modo, Gabriel (2013)

[1] Conselho Nacional De Educação/Câmara de Educação Superior

pondera que estas podem vir a ser futuras investigações, questões e problemáticas, nas quais se poderá debruçar e projetar, principalmente se tratando dos campos da educação, por conseguinte, da formação.

Romanowski e Ens (2006), em suas observações, referem que vêm aumentando, de modo acentuado, os cursos, eventos e programas de pós-graduação na área da educação, nos mais diferentes aspectos: formação de professores, currículo, educação em espaços não escolares, dentre outros, o que incrementa, por conseguinte, as pesquisas desenvolvidas nesse campo do saber. Essa intensificação dos estudos gera inquietação para compreender o que, como, por quem, onde e que metodologias estão sendo mais utilizadas para a sua realização. Em decorrência, destaca-se a necessidade de estudos, dentre os quais o estado da arte, que possam fazer o levantamento do que está sendo investigado, identificando o que já foi pesquisado e as lacunas que ainda existem. Conforme Ferreira (2002), esse tipo de estudo é movido, pois, pela necessidade de conhecer mais detalhada e profundamente sobre as investigações que vêm sendo realizadas em determinada área do saber, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo.

Desse modo, o estado da arte, também chamado de estado do conhecimento, refere-se à pesquisa de caráter bibliográfico, com o desafio de mapear e, assim, discutir estudos que podem ser desenvolvidos em distintas áreas do saber, almejando responder que aspectos e/ou enfoques têm sido produzidos acerca da temática. Pode-se reportar tanto para dissertações, teses, artigos publicados em periódicos, além de trabalhos publicados em anais de eventos. Ainda se caracteriza por utilizar metodologia com perspectivas descritiva e inventariante da produção científica levantada, sendo realizada à luz de categorias definidas a partir dos conteúdos caracterizadores nos trabalhos como um todo e particularmente em cada um (FERREIRA, 2002).

Com isto, o presente estudo desenvolveu-se nos ensejos do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - POSEDUC/UERN, partindo da premissa de que, no contexto atual, nos campos da Educação e da Enfermagem, têm se tornando mais perceptível a projeção das pesquisas e buscas voltadas para os processos formativos, incluindo nestes, à docência – o ato de ser e exercer a profissão *enfermeiro-professor*[2](CALHEIROS, 2014; FERNANDES; SOUZA, 2017; BRAGAS; BÔAS, 2018). Assim como se destaca a percepção sobre a necessidade de se utilizar os mais diversos aportes teóricos para respaldar o processo investigativo e, assim, permitir acontecer a diversidade e as possibilidades de construções dos estudos, nos mais diversos campos e contextos.

[2] O *enfermeiro-professor* é aquele que facilita/ajuda no processo do ensino-aprendizagem da enfermagem, relacionando a teoria com a prática profissional do enfermeiro, levantando questionamentos como: "o que fazer?" e "como fazer?", englobando as ações humanizadas, senso-críticas e éticas. Aponta-se a necessidade de que, ao inserir-se no universo docente, o enfermeiro necessita ter formação pedagógica. Nesse contexto, emerge a proposição da união das duas palavras num só termo: enfermeiro-*professor*, com a finalidade de destacar que é preciso valorizar tanto a formação para a área da Enfermagem, quanto a formação docente e/ou pedagógica. (CARRASCO,2009; ARRUDA, 2012).

Nesse sentido, objetiva-se, neste Estado da Arte, investigar o que se tem pesquisado sobre os sentidos e significados da formação docente na Enfermagem, a partir da perspectiva do currículo.

Assim, o presente artigo, além desta *Introdução*, é constituído pelos aspectos metodológicos, denominados de *A saga da busca: o percurso metodológico*. Posteriormente, em *O estado da arte: fundamentação teórico-metodológica e sua análise contextual*, são apresentados os estudos que compõem este Estado da Arte, com as principais características em relação ao autor, ao ano, ao título e tipo do trabalho: dissertação ou tese. Em seguida, na seção intitulada: *Abordagens que envolvem os processos formativos do enfermeiro-professor* é realizada a discussão do que cada autor trata na dissertação ou tese, de forma sintética, apontando a sua contribuição para a temática em estudo. Na última seção, são dispostas as *Considerações finais*.

A Saga da Busca: o Percurso Metodológico

O Estado da Arte, como todo tipo de pesquisa, apresenta um determinado percurso metodológico para a sua consecução, o que será descrito nesta seção. Conforme Romanowski e Ens (2006), o estado da arte trata-se de investigação que realiza um balanço do que vem sendo produzido acerca de um determinado tema, tentando identificar que tipos de pesquisas são produzidas e, por conseguinte, quais os temas menos abordados ou são silenciados, preteridos, suscitando a necessidade de serem estudados.

Consoante com Romanowski e Ens (2006), para realizar esse tipo de investigação, há a necessidade de que sejam seguidas determinadas etapas e, assim, procedimentos, a fim de que se mantenha o rigor metodológico pertinente. Desse modo, de início, é preciso definir que descritores serão selecionados, quais bancos de pesquisa e bases de dados a serem utilizados, a delimitação de que critérios orientarão a seleção dos materiais, inclusive que materiais bibliográficos comporão as análises: teses, dissertações e/ou artigos, além de definir de que modo serão realizadas as leituras e sínteses desses trabalhos, como se procederá em relação à análise dos dados coletados e, por conseguinte, que considerações poderão ser estabelecidas.

Partindo desses pressupostos, procedeu-se à delimitação dos descritores da pesquisa, assim como foi iniciada as buscas na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD. Optou-se pela utilização dessa plataforma por se tratar de espaço digital fomentado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), lançada no ano de 2002, que articula os sistemas de informação de dissertações e teses produzidas nas instituições de ensino superior no Brasil. Desse modo, há a divulgação dessas produções tanto em nível nacional, quanto internacional, difundindo o conhecimento produzido.

Quanto aos descritores, foram definidos os seguintes, tomando como referência o objetivo do presente estado da arte e possíveis variações de termos que podem ser encontrados na literatura científica, sendo estes: *Formação do enfermeiro professor;*

Currículo da formação do enfermeiro professor; Currículo do curso de enfermagem: bacharelado e licenciatura em enfermagem; Licenciatura em enfermagem; Currículo, pós-estruturalismo e enfermagem; Formação do enfermeiro docente.

Ressalta-se que, inicialmente, pensou-se apenas em selecionar dissertações, porém, ao iniciar as buscas, foi possível identificar a relevância de teses que eram encontradas, as quais tratavam do tema pesquisado, a saber: formação inicial do enfermeiro na docência em nível superior. Então, delimitou-se que seriam incluídas, neste estado da arte, dissertações e teses.

Destaca-se também, o período em que os estudos foram produzidos, influenciando no recorte temporal. Por perceber-se que se tratava de um tema ainda pouco explorado e pesquisado, por conseguinte, com a designação dos descritores, apareceram trabalhos com mais de dez anos, e até de duas décadas, que inicialmente aparentaram ter relevância em sua possível seleção para este estudo.

Portanto, tão importante quanto definir os descritores para a busca dos trabalhos, é delinear quais os critérios serão utilizados para selecioná-los. Isso porque muitos estudos são identificados mediante os descritores, portanto existe a necessidade de serem estabelecidos filtros para definir o que, de fato, contribuirá para a pesquisa em questão (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI e ENS, 2006).

Sendo assim, definidos os descritores para este estado da arte, começou-se a perceber a necessidade de delimitar os critérios de inclusão e exclusão da seleção, para posterior leitura. Como critérios de inclusão, foram estabelecidos os seguintes: dissertação ou tese, que tratassem sobre a formação do enfermeiro professor na perspectiva do currículo. Enquanto critérios de exclusão foram definidos: dissertação e tese que enfocassem a formação do enfermeiro professor em nível técnico e não estivessem disponíveis na íntegra em plataformas ou bancos digitais.

Desse modo, após digitar o descritor na busca da BDTD, procedeu-se à leitura do título, seguido do resumo da dissertação ou tese, de modo a identificar caso se referia à temática. Essa atitude sustenta-se em Ferreira (2002), o qual aponta que um dos primeiros passos para a identificação se o trabalho se enquadra no estado da arte refere-se à leitura atenta e cuidadosa do resumo para analisar se há enquadramento no escopo da investigação.

Após a leitura do título e do resumo, se houvesse dúvida quanto à sua inserção na temática, procedeu-se à leitura de outras seções do trabalho, tais como: introdução, metodologia e/ou resultados e discussões.

A seguir, será apresentado, detalhadamente, o número de dissertações e teses encontradas, a partir da utilização de cada descritor, explicitando inclusive quantas foram selecionadas.

Quadro 01. Descritores utilizados para a seleção dos trabalhos (dissertações e teses), com a exposição das temáticas identificadas, o quantitativo geral, especificando o número de dissertações e teses e o de trabalhos selecionados, Mossoró/RN, 2020.

DESCRITORES	TEMÁTICAS GERAIS	TOTAL GERAL	TOTAL DE DISSERTAÇÕES	TOTAL DE TESES	SELECIONADOS
Formação do enfermeiro professor	Scricto Sensu; Formação para assistência; Estratégias de formação / Metodologia; Técnico de enfermagem; Estágio supervisionado; Gestão Educação em saúde; Pesquisa; Avaliação; Tecnologias / EaD.	198	126	69	9 (Dissertação: 8; Tese: 1)
Currículo da formação do enfermeiro professor	Scricto Sensu; Formação para assistência; Estratégias de formação / Metodologia; Técnico de enfermagem; Estágio supervisionado; Gestão; Educação em saúde; Pesquisa; Avaliação; Tecnologias / EaD; Curso de formação; Duplicado[3].	95	59	36	1 (Tese:1)
Currículo do curso de enfermagem bacharelado e licenciatura em Enfermagem	Formação para assistência; Estágio supervisionado; Educação Física; Duplicado[3].	7	2	5	1 (Tese:1)
Licenciatura em enfermagem	Scricto Sensu; Formação para assistência; Estratégias de formação / Metodologia; Técnico de enfermagem; Estágio supervisionado; Condições de saúde dos acadêmicos; Promoção da saúde na educação básica;	73	52	21	6 (Dissertação: 4; Tese: 2)

[3] Na pesquisa de cada descritor surgiram títulos idênticos/duplicados.

	Gestão; Avaliação; Psicologia; Sexualidade; Tecnologias / EaD; Educação física; Duplicado[3].				
Currículo, pós estruturalismo e enfermagem	Crise na formação; Técnico de enfermagem; Inserção no mundo do trabalho; Subjetividade Humana; Direitos Humanos; Avaliação; Morte; Tecnologias / EaD.	11	10	1	1 (Tese:1)
Formação do enfermeiro docente	Scricto Sensu; Lato Sensu; Formação para assistência; Estratégias de formação / Metodologia; Técnico de enfermagem; Estágio supervisionado; Gestão Educação em saúde; Pesquisa; Trabalho do enfermeiro; ACS; PSF; Tecnologias / EaD.	252	177	75	4 (Dissertação: 2; Tese: 2)

Fonte: dados da autora (2020).

Ao todo, foram selecionados 21 trabalhos, no entanto um deles foi encontrado duplicado, isto é, em dois descritores, portanto foram computados 20 trabalhos, sendo 14 dissertações e 6 teses. A seguir, será apresentado cada descritor com os respectivos trabalhos que foram identificados em cada um deles.

Quadro 02: Lista de títulos dos trabalhos selecionados para cada descritor nas buscas na BDTD, Mossoró/RN, 2020.

DESCRITORES	TÍTULOS SELECIONADOS NA BDTD
Formação do enfermeiro professor	• A formação pedagógica na atuação do docente de enfermagem • As representações sociais sobre o que é ser professor para o enfermeiro docente no ensino superior • Autoestudo da prática docente na formação de enfermeiros • Constituição docente do enfermeiro - o estado da arte das produções brasileiras • Docência universitária na perspectiva do Professor enfermeiro • Docência no ensino superior em enfermagem: o que dizem os enfermeiros-docentes de uma instituição privada • Licenciatura em enfermagem: uma análise do processo de implementação nas universidades públicas estaduais • Professor-enfermeiro: significados e profissão docente • Trajetórias de enfermeiros e experiências docentes na Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, polo de Augustinópolis
Currículo da formação do enfermeiro professor	• Desenvolvimento profissional docente: um estudo com professores enfermeiros universitários
Currículo do curso de enfermagem: bacharelado e licenciatura em enfermagem	• Desenvolvimento profissional docente: um estudo com professores enfermeiros universitários (*Título/Trabalho repetido*)
Licenciatura em Enfermagem	• A formação do enfermeiro: estado da arte das publicações cientificas no Brasil no período de 1996 a 2010 • A formação do licenciado em Enfermagem no estado do Para_ as prescrições curriculares no período de 1977 a 2006 • As bases didático-pedagógicas no contexto de formação dos cursos de licenciaturas da UNIOESTE Campus de Cascavel – PR • Licenciatura em enfermagem para que? • Prática pedagógica dos docentes enfermeiros do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública de Manaus – AM • Prática pedagógica reflexiva de licenciandos de enfermagem_ o portfólio como instrumento
Currículo, pós-estruturalismo e enfermagem	• Análise dos marcos teóricos e estruturais do currículo de graduação em enfermagem no Rio Grande do Norte
Formação do Enfermeiro	• O fazer do enfermeiro-docente: ação e compromisso • Saberes de docentes de um curso de graduação em enfermagem e as implicações das políticas públicas de saúde e educação • Identidade profissional docente no ensino superior: caminhos de constituição na enfermagem • Currículo do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG): perspectiva de docentes e discentes

Fonte: dados da autora (2020).

Dos seis descritores utilizados para a busca na BDTD, o que mais obteve trabalhos selecionados foi o descritor *Formação do enfermeiro professor*, a partir do qual identificou-se nove trabalhos. Os descritores *Currículo da formação do enfermeiro professor* e *Currículo, pós-estruturalismo e enfermagem* permitiram, cada um deles, a seleção de apenas um trabalho. Porém, o descritor: *Currículo do curso de enfermagem: bacharelado e licenciatura em enfermagem*, que também possibilitou selecionar somente um trabalho, foi excluído, uma vez que se percebeu a repetição do título, que o trabalho já tinha sido utilizado em outro descritor. Os demais descritores: *Licenciatura em enfermagem* e *Formação do enfermeiro docente* propiciaram, respectivamente, selecionar seis e quatro trabalhos.

A partir desse panorama, depreende-se que, do ponto de vista dos descritores, há mais trabalhos acerca do processo de formação do enfermeiro como professor. No entanto, parecem incipientes os estudos que tratam sobre o currículo na formação do enfermeiro para a docência, no currículo de Enfermagem para o bacharelado e a licenciatura, assim como as discussões do currículo de Enfermagem na perspectiva do pós-estruturalismo. Chama atenção o fato de ter um número significativo de trabalhos que enfocam a licenciatura em Enfermagem. Isso merece destaque por ter poucos cursos de licenciatura em Enfermagem sendo ofertados no país. Segundo o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC (2020), do Ministério da Educação, existem atualmente 9 cursos de licenciatura em Enfermagem em atividade, o que demonstra que, mesmo não sendo um grande quantitativo, ainda existe a preocupação com o processo de formação docente na Enfermagem.

Na próxima seção, serão enfocados, detalhadamente, os estudos selecionados para o *corpus* deste estado da questão, a fim de que se possa compreender o que vem sendo debatido acerca dessa temática.

O Estado da Arte: Fundamentação Teórico-Metodológica e sua Análise Contextual

Como o Estado da Arte se propõe, em seus caminhos, à explanação, à demonstração, ao detalhamento, à descrição do que se vêm pesquisando acerca da produção acadêmica de determinados assuntos, nesta seção, serão apresentados os aspectos mais relevantes para o que se propõe o objeto de estudo deste artigo, com relação à docência no ensino superior em saúde. Antes de adentrar na análise das dissertações e teses que integram o corpus desta investigação, a partir dos critérios previamente delimitados, considera-se pertinente tecer algumas ponderações sobre a pesquisa com os descritores.

Destaca-se que, a partir da leitura de títulos e resumos das dissertações e teses, mesmo não sendo objeto deste estudo percebeu-se, nas pesquisas com todos os descritores, os trabalhos que vêm sendo produzidos para a área do *"professor do técnico de enfermagem"*. Essa situação possibilitou uma reflexão sobre o quanto este campo tem crescido, preocupando-se sobre a formação de professores para esse nível de ensino. Como neste estudo reporta-se para a graduação em enfermagem, então os trabalhos que falavam sobre a temática do *"técnico de enfermagem",* não foram selecionados.

Igualmente, merece destaque que, durante as buscas como temáticas principais extraídas dos títulos, dos resumos ou dos objetivos, mesmo não sendo utilizados por este Estado da Arte, os assuntos: "*formação para assistência", "estratégias de formação/metodologia", "educação em saúde", "pesquisa"* e *"gestão"* mostraram-se bastante presentes. Essa situação demonstra o quanto os campos que envolvem formação, docência e enfermagem são evidentes, o que traz à tona os avanços com relação às preocupações dos pesquisadores com os objetos estudados, assim como aponta que as perspectivas de estudos estão se modificando para além dos pressupostos biomédicos.

Com isto, deu-se partida à leitura dos trabalhos selecionados para compor esse Estado da Arte. Como critérios de análise para cada trabalho, foram considerados alguns específicos, a fim de contemplar, organizar e sistematizar a leitura e, consequentemente sua interpretação, englobando os seguintes quesitos: *Título; Tipo de trabalho*, isto é, se trata de dissertação ou tese; *Área de atuação; Objetivo(s) – objeto, objetivo geral e específicos; Metodologia; Resultados e Discussões;* e, por fim, *Informações Relevantes.* Ressalta-se que esses critérios foram utilizados com os trabalhos selecionados em cada um dos descritores. Optou-se por essa estratégia como forma de selecionar e sistematizar as informações/os conhecimentos sobre cada trabalho e, assim, ter elementos para a discussão.

Com a leitura de cada trabalho embasada pelos critérios, a avaliação das dissertações e teses previamente selecionadas tornou-se mais dinâmica e minuciosa, também relembrando os critérios de inclusão e exclusão utilizados na seletiva dos estudos/pesquisas durante a busca. Sendo realizado nova seletiva, outros trabalhos acabaram por ser eliminados da composição de análise deste Estado da Arte. Destarte, levou-se desta vez em consideração na análise de cada trabalho as relações e a coerência entre: *a pertinência para a problemática e o objeto de estudo desta pesquisa; a clareza e a existência dos objetivos; possíveis divergências entre a metodologia ou os objetivos com os resultados e discussões, somando-se ao ano (por apresentar estudo, aparentemente antigo, ou seja, produzido há mais de uma década)*. Portanto, com esta nova triagem, acabou por serem retirados da análise, três trabalhos.

Identificou-se que *"Autoestudo da prática docente na formação de enfermeiros"* (SILVA, 2016) trata-se de um estudo que visa à coleta de informações e falas dos discentes acerca da metodologia utilizada na disciplina em sala, que é voltada para a formação dos futuros enfermeiros no âmbito generalista, ou seja, não se encaixou no critério principal que se trata para como formação docente na área da enfermagem.

"*A formação do enfermeiro: estado da arte das publicações científicas no Brasil no período de 1996 a 2010"* (OLIVEIRA, 2011) retrata a base curricular no âmbito dos avanços do ensino para a formação em enfermagem ao longo do tempo, voltado para seu exercício profissional nos âmbitos assistencial, saúde coletiva e pública. Refere-se bastante ao docente como formador deste profissional, no qual compreendem os processos formativos das competências, mencionando a relação aluno-professor, e do perfil dos dois para a contextualização metodológica de ensino-aprendizagem. Faz reflexões ainda sobre o afastamento reflexivo acerca da formação docente para enfermeiros, acontecendo a dicotomia entre o ensino e o mercado, entre o pensar e o fazer. Foi excluído porque se reporta mais para o desempenho e o desenvolvimento do enfermeiro e como o docente pode contribuir para essa realidade, e não sobre o processo de formação docente.

Na pesquisa *"Licenciatura em enfermagem: pra quê?"* (BAGNATO, 1994) na época em que fora escrito, os órgãos representativos da categoria estavam discutindo, em nível nacional, a formação do enfermeiro, os currículos vigentes, e que a licenciatura ocupava um espaço especial. Acreditavam que um estudo como este poderia trazer contribuições a tal movimento, colaborando com a compreensão do exercício e da formação de professores na

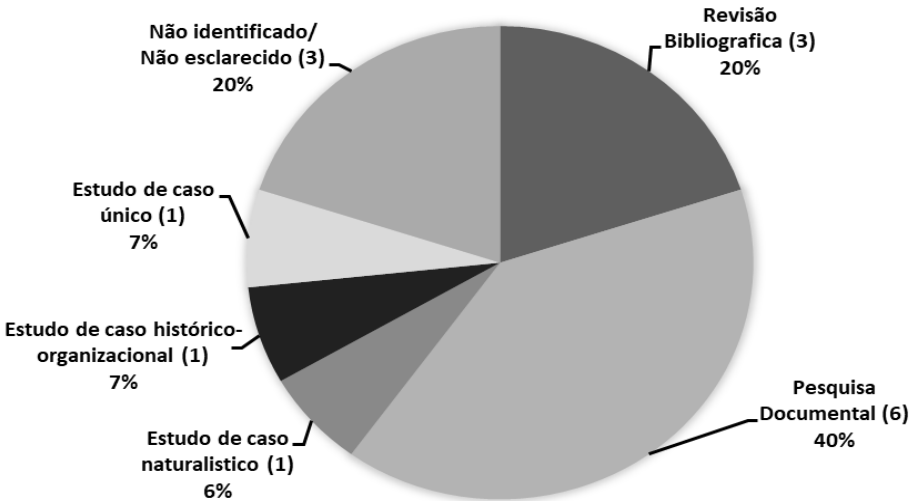
área de enfermagem no país. Porém um estudo de 1994, ou seja, mais de duas décadas, na qual poderá ser utilizado como meio de aporte reflexivo, e de comparativo com os avanços sobre as pesquisas realizadas desde essa época. A partir disso, percebeu-se a necessidade de se realizar um recorte temporal, ou seja, utilizar neste estudo os trabalhos produzidos nos últimos dez anos. Com base neste recorte temporal, foram excluídos mais dois estudos dissertativos, a saber: *"O fazer do enfermeiro-docente: ação e compromisso"* (BLOIS, 2001) e *"Saberes de docentes de um curso de graduação em enfermagem e as implicações das políticas públicas de saúde e educação"* (RIEGEL, 2008).

Desse modo, após estas análises e a exclusão desses cincos trabalhos, passaram a integrar o *corpus* desta pesquisa 15 produções científicas, sendo 11 dissertações e 4 teses.

Observando e analisando os percursos metodológicos dos estudos, foi possível identificar três aspectos que são pertinentes em qualquer pesquisa e/ou trabalho acadêmico, os quais se tornam elementos basilares e organizadores neste estudo, sendo estas: *Abordagens de pesquisa; Tipos de pesquisa* e *Instrumentos utilizados para a coleta de dados.*

Quanto aos *Tipos de pesquisa*, tornou-se notório que a maioria dos estudos se aportou na *pesquisa documental* e *revisão bibliográfica*. Os *estudos de casos* também apareceram como formas de abordagens. Em alguns, não foi possível identificar ou não ficou esclarecido que tipo de pesquisa foi utilizado no estudo.

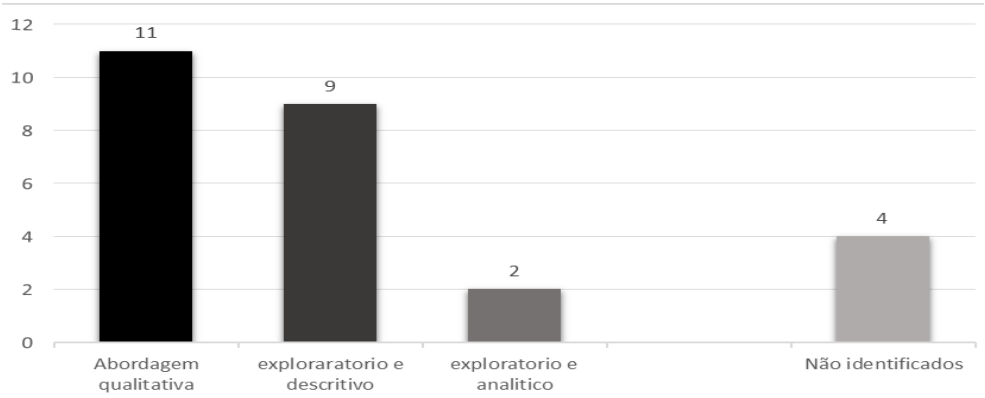
Gráfico 01. *Tipos de pesquisas* abordadas no levantamento dos trabalhos deste Estado da Arte, Mossoró-RN, 2020.



Fonte: dados da autora (2020).

Em relação às *Abordagens de pesquisas*, os trabalhos em sua maioria tratavam da *abordagem qualitativa*, percebendo-se que nenhum enfocou a questão quantitativa, ou seja, os estudos voltados para as perspectivas da saúde e educação estão mais atrelados e voltados a explorar sobre suas qualidades formativas. Assim como em alguns não foi possível identificar ou não deixaram claro sobre que tipo de pesquisa foi abordado. Estes estudos ainda se dividiram em dois grupos quanto ao objetivo da pesquisa: *exploratório e descritivo; exploratório e analítico.*

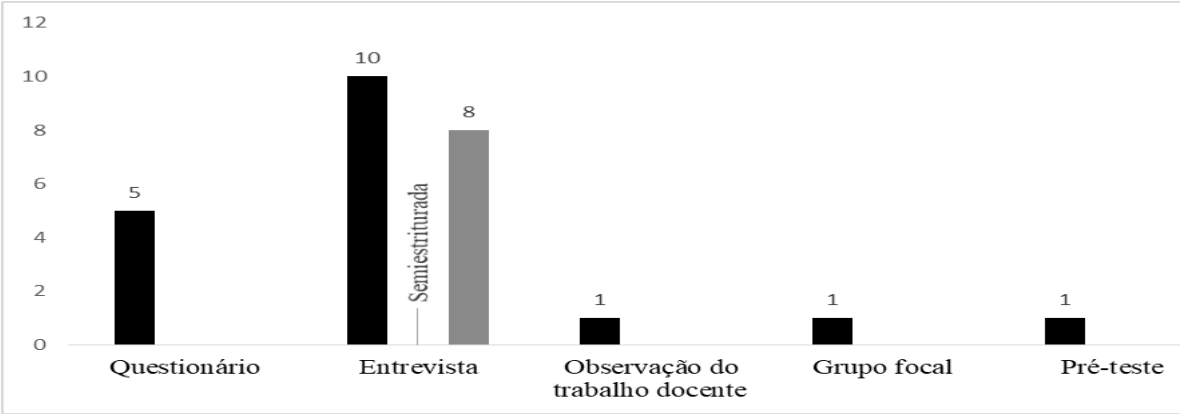
Gráfico 02. *Abordagens de pesquisas* dos trabalhos deste Estado da Arte, Mossoró-RN, 2020.



Fonte: dados da autora (2020).

Nos *Instrumentos utilizados para a coleta de dados*, ficou evidente inclusive de forma quantitativa que foram utilizados mais de um instrumento nas pesquisas, assim como a *entrevista semiestruturada* é uma das ferramentas mais abordadas pelos pesquisadores. Em seguida, aponta-se o *questionário*; aparecendo ainda a *observação do trabalho docente* e o *grupo focal*. E ainda teve um trabalho que utilizou o *pré-teste*, ou seja, realizou uma coleta anterior à coleta final, com o intuito de saber se o instrumento era adequado a ser utilizado para aquela abordagem, assim como para aquele tipo de pesquisa.

Gráfico 03. *Instrumentos utilizados para a coleta de dados* nos trabalhos analisados neste Estado da Arte, Mossoró-RN, 2020.



Fonte: dados da autora (2020).

A partir da interpretação dos gráficos acima, identificou-se que não foram todos os trabalhos que descreveram com clareza esses três aspectos do percurso metodológico, dificultando o seu entendimento, apontando para a reflexões que surgiram das possíveis fragilidades no que tange ao processo metodológico das pesquisas analisadas neste Estado da Arte.

Os elementos gerais de identificação dessas dissertações e teses podem ser observados no quadro abaixo – organizados pela ordem cronológica do ano de publicação:

Quadro 03. Relação geral do corpus deste Estado da Arte, de acordo com o autor e ano de publicação, título, tipo de trabalho e objetivo, Mossoró-RN, 2020.

AUTOR / ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	TIPO DE TRABALHO	OBJETIVO
ALENCAR, Florice Albuquerque / 2010	A formação do licenciado em enfermagem no estado do Pará: as perspectivas curriculares no período de 1977 a 2006.	DISSERTAÇÃO	Identificar as prescrições que foram sendo adotadas ao longo da trajetória do curso de Enfermagem da UFPA
SCHREEN, Rosana Stopiglia / 2011	A formação pedagógica na atuação do docente de enfermagem	DISSERTAÇÃO	Investigar as percepções dos enfermeiros docentes que atuam nas diversas disciplinas do curso de graduação em Enfermagem.
VALENÇA, Cecília Nogueira / 2013	Análise dos marcos teóricos e estruturais do currículo de graduação em enfermagem do Rio Grande do Norte	TESE	Analisar os marcos teóricos e estruturais do currículo de graduação em enfermagem das universidades públicas do estado do Rio Grande do Norte.
VAZ, Débora Rodrigues / 2013	Prática pedagógica reflexiva de licenciandos de enfermagem_ o portfólio como instrumento	DISSERTAÇÃO	Analisar, quanto aos níveis de reflexão, as narrativas relacionadas à prática pedagógica vivenciada durante o estágio curricular supervisionado relatadas nos portfólios de licenciados de enfermagem.
DUTRA, Paula Oliveira / 2014	As representações sociais sobre o que é ser professor para o enfermeiro docente no ensino superior.	DISSERTAÇÃO	Conhecer as Representações Sociais (RS) sobre o que é ser professor para o enfermeiro que se tornou docente no Ensino Superior.
SILVA, Silvana Sabino de Oliveira / 2015	Docência universitária na perspectiva do Professor enfermeiro	DISSERTAÇÃO	Compreender, a partir da percepção dos enfermeiros pesquisados, como eles se tornaram docentes.
OLIVEIRA, Vânia Aparecida da Costa / 2016	Currículo do curso de enfermagem da universidade federal de minas gerais (EEUFMG): perspectiva de docentes e discentes	TESE	Compreender a efetivação dos princípios da integralidade, interdisciplinaridade, articulação teórico-prática e articulação ensino-serviço no currículo do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG).
FERNANDES, Carla Natalina da Silva / 2016	Identidade profissional docente no ensino superior: caminhos de constituição na enfermagem	TESE	Investigar o processo de construção de identidade docente dos professores que atuam em cursos de graduação em enfermagem nas instituições públicas e fundações municipais de ensino superior no estado de Goiás.
ANCIOTO, Aline de Paiva Morales / 2017	As bases didático-pedagógicas no contexto de formação dos Cursos de licenciaturas da UNIOESTE Campus de Cascavel - PR	DISSERTAÇÃO	Identificar os sentidos que eles assumem, considerando além dos próprios sujeitos, suas histórias e contextos sociais em que se inserem como docentes, o que lhes conferem lugar de autoridade.

AGNELLI, Jerferson Cesar Moretti / 2017	Constituição docente do enfermeiro - o estado da arte das produções brasileiras.	DISSERTAÇÃO	Compreender a Constituição Docente do Enfermeiro com base nas produções brasileiras.
BORBA, Kátia Pereira de / 2017	Desenvolvimento profissional docente: um estudo com professores enfermeiros universitários	TESE	Analisar o desenvolvimento profissional docente de professores enfermeiros universitários atuantes em uma universidade pública.
SANTOS, Gleidson Monteiro dos / 2018	Docência no ensino superior em enfermagem: o que dizem os enfermeiros-docentes de uma instituição privada	DISSERTAÇÃO	Investigar como se constitui docentes, os enfermeiros que lecionam no ensino superior em saúde.
SPESSOTO, Márcia Maria Ribeiro Lopes / 2018	Licenciatura em enfermagem: Uma análise do processo de implementação nas universidades públicas estaduais	DISSERTAÇÃO	Analisar o processo de implementação da Licenciatura em Enfermagem nas universidades públicas estaduais do Brasil, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem e de formação de professores, de 2001 e de 2002, respectivamente.
NEVES, Joice Claret / 2018	Prática pedagógica dos docentes enfermeiros do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública de Manaus - AM	DISSERTAÇÃO	Conhecer a prática pedagógica dos docentes enfermeiros em um Curso de Enfermagem de uma IES pública de Manaus – AM.
GOMES, Maria de Araujo Soares / 2019	Trajetórias de enfermeiros e experiências docentes na Universidade Estadual do Tocantis – UNITINS, Polo de Augustinópolis -TO	DISSERTAÇÃO	Analisar como os enfermeiros docentes vêm construindo suas trajetórias e experiências docentes na Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, Polo de Augustinópolis.

Fonte: dados da autora (2020).

Para uma melhor compreensão dos trabalhos, será apresentada na sessão a seguir uma análise acerca das abordagens sobre formação docente que foram observadas nos estudos. Buscou-se sistematizar a partir dos descritores, isto é, categorias que agregam cada um dos trabalhos, porém perceberam-se semelhanças entre eles, o que dificultaria essa delimitação, sendo assim optou-se para uma análise na qual entrelaçou as compreensões e reflexões acercas dos significados abordados e produzidos nos estudos acerca da docência na enfermagem.

Abordagens que Envolvem os Processos Formativos do Enfermeiro-Professor

Conforme levantamentos realizados por Agnelli (2017) existiam na época do estudo, apenas 11 cursos de Licenciatura em Enfermagem ofertados, concomitantemente, com o Bacharelado. Inclusive no presente Estado da Arte foram identificados alguns trabalhos que se reportaram para essa realidade.

Vaz (2013), ao tratar sobre a formação do licenciado em Enfermagem, reporta-se para a relevância do estágio supervisionado na formação dos futuros professores dessa área. Assim, propõe que os portfólios podem configurar-se como estratégia formativa, ao suscitar reflexões sobre a sua prática, em sala de aula.

Alencar (2010) constata que, do ponto de vista histórico, no período de 1977 a 2006, o curso de Licenciatura em Enfermagem fora valorizado, sendo inclusive a sua oferta uma das características de algumas instituições, tais como: a Universidade Federal do Paraná – UFPA, destacando-se, dentre outros motivos, pela preocupação expressa, em seu currículo, de formar professores nessa área.

Sobre a oferta concomitante do curso de Enfermagem, nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura, Spessoto (2018), a partir dos resultados do seu estudo, evidenciou que essa associação foi historicamente construída, a partir da perspectiva do enfermeiro educador, que atua em diferentes espaços educativos formais e informais, desenvolvendo atividades educativas direcionadas a indivíduos e grupos, além da educação permanente junto à equipe de enfermagem.

Nesse ínterim, Ancioto (2017) aponta a necessidade de repensar a organização dos cursos de licenciaturas em Enfermagem, assim como conhecer a maneira como a formação pedagógica vem sendo abordada nesses cursos. Desse modo, propõe que sejam desenvolvidas ações voltadas para uma formação mais articulada, baseada na multiplicidade de saberes docentes, superando, assim, conceitos e estruturas curriculares seculares arraigados em disciplinas fragmentadas, sem diálogos e transversalidade.

Acerca dessa questão, Spessoto (2018) observou que a política de formação de professores não considerou o contexto de inserção dos cursos de Licenciatura em Enfermagem, desconsiderando as particularidades na formação de professores para o ensino dos auxiliares e técnicos de enfermagem, bem como em nível superior, assim como as reinterpretações que os microimplementadores necessitam fazer das políticas de formação em educação e em saúde. Nesse sentido, ressalta a necessidade de manter a oferta associada da Licenciatura e do Bacharelado em Enfermagem. Considera que é preciso enfatizar a preocupação dos gestores educacionais a respeito da associação e da contemplação das diretrizes para a formação de professores, assim como das diretrizes para a formação de enfermeiros.

Porém a maioria dos enfermeiros que ingressa na docência não teve uma formação pedagógica, em âmbito inicial, visto que os cursos de Enfermagem, em sua maioria, são ofertados apenas na modalidade de Bacharelado (AGNELLI, 2017; DUTRA, 2014; GOMES, 2019; SANTOS, 2018; SCHREEN, 2011).

Fernandes (2016) pondera, a partir do depoimento dos participantes da pesquisa, que o ingresso na docência para a maioria se deu pela necessidade de trabalhar para se manter financeiramente, ou como uma oportunidade para complementar a renda, ou ainda na crença de uma determinação divina para ser professor, enquanto apenas três participantes planejaram o ingresso na carreira. Essas motivações, por vezes, dificultam a percepção de que os próprios enfermeiros professores tenham sobre a relevância da formação pedagógica.

Ainda nesse sentido, Dutra (2014) enfoca que um dos grandes entraves para que o enfermeiro reconheça a necessidade de se apropriar dos saberes pedagógicos reside na disseminação da máxima do "sabe fazer, sabe ensinar" na docência em Enfermagem. Ou ainda, como aponta Agnelli (2017, p. 90), com outras palavras: prevalece a ideia de que "basta ser enfermeiro para ser professor de Enfermagem". Ou seja, parte-se da premissa de que se o sujeito é um bom enfermeiro, também será um bom professor, que tem o domínio dos saberes do processo de ensinar e aprender.

Não se pode, entretanto, esquecer-se de que, na formação dos enfermeiros bacharéis, não há preparação para o exercício docente; logo os saberes didáticos-pedagógicos não se tornam requisitos e as lacunas oriundas dos déficits desses saberes se evidenciam no momento em que esses profissionais precisam inserir-se na realidade da sala de aula e sentem dificuldades para planejar a aula, realizar processos avaliativos, relacionar-se com os alunos, dentre outros aspectos (AGNELLI, 2017; DUTRA, 2014; SANTOS, 2018).

Entretanto, sob outra perspectiva, mesmo que de forma ainda incipiente, algumas pesquisas apontam que os enfermeiros professores vêm percebendo a necessidade de se qualificarem pedagogicamente para o exercício da docência (AGNELLI, 2017; BORBA, 2017; DUTRA, 2014; FERNANDES, 2016; NEVES, 2018; SCHREEN, 2011).

Nesse sentido, Gomes (2019) constatou, a partir da fala dos entrevistados, que as experiências como acadêmicos foram responsáveis por lhes motivar a ingressar em programas de pós-graduação stricto e lato sensu. Nesse âmbito, todos compreendem que, de maneira similar, existe a necessidade de qualificação para uma boa prática educativa; por isso apostam numa formação continuada didático-pedagógica, enfatizando os diversos aprendizados com a prática da docência, destacando especialmente a de "*aprender a ser professor*".

Silva (2015), por sua vez, apontou como sendo fatores preponderantes no processo do enfermeiro tornar-se professor: os saberes experienciais; o conhecimento teórico/prático em Enfermagem; o conhecimento teórico/prático em Educação e a formação da identidade docente no exercício das duas atividades: ser enfermeiro e ser professor.

Já Schreen (2011) enfoca que, tanto na formação pedagógica inicial quanto na continuada do enfermeiro docente, faz-se necessária a valorização das experiências profissionais na docência e na assistência. Refere ainda à importância de que esse enfermeiro professor se motive a ultrapassar os conhecimentos adquiridos na teoria e na aquisição de habilidades, considerando também as experiências e os saberes pedagógicos construídos em sala de aula, assim como a partir da relação estabelecida entre professor e aluno.

Agnelli (2017) expõe a crítica de que os programas se preocupam em tornar os professores cada vez mais pesquisadores, em contraponto a formação docente resume-se a uma disciplina ou uma prática em estágio de docência. Aponta, portanto, que os programas de pós-graduação podem contribuir no processo de formação docente.

Para Borba (2017), os professores enfermeiros compreendem o Desenvolvimento Profissional Docente - DPD como elemento que abarca a carreira docente e que influencia positiva e negativamente no exercício da docência no ensino de graduação em enfermagem, e apontam a necessidade de ter na universidade indicadores de avaliação que incentivem a capacitação do professor na área do ensino.

A esse respeito, Neves (2018) discorre que, no decorrer das práticas pedagógicas, os enfermeiros professores foram tornando-se mais facilitadores da aprendizagem, transitando de uma relação verticalizada para uma relação horizontalizada com os discentes, adotando o exercício da docência com base na ação-reflexão-ação, do ensino baseado nas competências profissionais e no conhecimento prévio dos estudantes. Porém um dos fatores apontados como limitantes à prática pedagógica trata-se do *déficit* em relação aos saberes pedagógicos e, em contraponto, o que contribui para essas mudanças na prática docente refere-se à formação continuada, o que perpassa a realização de cursos de pós-graduação, aprendizado com os pares, participação e incentivo da gestão na formação docente e utilização das inovações tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem.

Para Neves (2018), uma das formas de intervir na formação de professores na área de Enfermagem consiste em repensar o currículo numa perspectiva mais integradora, superando a dicotomia entre teoria e prática e o compartilhamento/fragmentação das disciplinas, além de adotar as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN como parâmetro para formação e mudanças na abordagem pedagógica. Entretanto, Borba (2017) enfoca que o currículo do curso de Enfermagem constitui-se em elemento de questionamentos e divergências entre os professores, por isso há a necessidade de formação e compartilhamento de discussões sobre o desenvolvimento do mesmo.

Na esteira, Dutra (2014) sugere a necessidade de discussão curricular, reportando-se inclusive para a sua repercussão histórica de mudança, tanto para a formação do enfermeiro quanto para a parte assistencial, bem a como para a docência. A partir dessa compreensão, reflete que essas discussões sobre o currículo podem voltar-se para a relevância da dimensão pedagógica, isto é, espaços formativos que possibilitem a formação do professor, principalmente voltando-se para as inserções dos discentes nos cotidianos, e avaliação das habilidades para lidar com as problemáticas, aspecto mencionado pelos entrevistados como importante para a formação docente.

Valença (2013), ao estudar os marcos teóricos e estruturais dos currículos de Enfermagem das universidades públicas do estado do Rio Grande do Norte, identificou, a partir da análise cartográfica, que os currículos da UERN e da UFRN, motivados pelas propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, avançaram de uma formação centrada no modelo biologicista, de orientação flexneriana, para o ensino capaz de articular a saúde com as questões sociais, políticas e culturais. Há, pois, uma intenção explícita em formar enfermeiros voltados para o atendimento/acompanhamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e uma busca em elaborar inovadores projetos pedagógicos de curso conforme as diretrizes curriculares nacionais para a área de enfermagem. São apontadas dificuldades acerca de uma articulação entre teoria e prática mais efetiva, que é o que se propõe as atualizações e mudanças de PPC dos cursos.

Oliveira (2016), ao analisar o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), também se reporta para o estudo do currículo, só que sob outra perspectiva: a de compreender a efetivação dos princípios da integralidade, interdisciplinaridade, articulação teórico-prática e ensino-serviço. A investigação apontou que persiste a falta de integração entre as disciplinas; fragmentação entre o ciclo básico e o ciclo profissional; fragilidades na proposição da interdisciplinaridade como estratégia para romper com as fronteiras estabelecidas entre disciplinas, saberes e sujeitos; manutenção da lógica tradicional de ensino em que a teoria precede a prática; reafirmando, assim, o pensamento de que o saber antecede o fazer e a compreensão de que o conhecimento é construído de forma progressiva e linear.

Esses achados pensados à luz da teoria de Bernstein possibilitaram a autora considerar que o currículo, como um documento político oficial da EEUFMG, passa por processos de recontextualizações que modificam a proposta original. Assim, apresenta uma forte classificação e um forte enquadramento. Logo, encontra-se mais próximo do currículo do tipo código de coleção. Argumenta, portanto, que é preciso maiores investimentos na estrutura curricular que possibilitem a efetivação desses princípios ao longo de todo o processo (OLIVEIRA, 2016).

Considerações Finais

Diante dos pressupostos apresentados neste Estado da Arte, centrando-se nas dissertações e teses sobre a formação dos enfermeiros-professores, foi possível constatar, que há caminhos de pesquisa ainda escassos, pouco explorados, no que tange à formação para o exercício docente, visto que predominam os cursos de Bacharelado, os quais não apresentam como foco esses saberes didáticos-pedagógicos.

Ao tratar especificamente sobre a realidade dos bacharéis em Enfermagem que enveredam pela docência, percebeu-se, que as pesquisas analisadas ainda apontam, mesmo que de forma tímida e subentendida, a “preocupação” sobre a formação docente. Por levar a reflexão da existência de saberes específicos, dos quais precisam ser apropriados, a fim de que o processo de ensino e aprendizagem possa ser mediado com os subsídios teórico-metodológicos-epistemológicos do campo da Educação. Essa formação pedagógica para os bacharéis em Enfermagem que lecionam vem sendo apontada como formação continuada, isto é, que ocorre no próprio contexto de trabalho, com os pares, em cursos e na própria Pós-Graduação *stricto sensu*.

No entanto, é pertinente ressaltar que, no universo brasileiro, existem 9 cursos de Licenciatura em Enfermagem, que se encontram ativos. Nesse sentido, cinco trabalhos que integram o *corpus* desta investigação reportam-se para a formação dos licenciados em Enfermagem. A discussão, por sua vez, apresenta-se mais para a perspectiva histórica, analisando a trajetória e a finalidade desses cursos, igualmente se voltam para o papel do estágio supervisionado como espaço privilegiado de formação docente, assim como enfocam a necessidade de repensar como vem ocorrendo essa formação pedagógica, com particularidades voltadas para o currículo.

A discussão curricular, nos estudos, demonstra que, em sua maioria, de forma breve, reportam-se mais para a repercussão histórica das mudanças, dos avanços, das transformações para a formação do enfermeiro, tanto para a parte assistencial quanto para a docência; essa segunda dimensão trabalhada de forma menos intensiva.

É pertinente destacar também que apenas cinco trabalhos se reportam para o currículo, no sentido de apontar que, a fim de que ocorram transformações na formação em Enfermagem, faz-se indispensável que sejam repensadas as propostas curriculares. Para tanto, um dos trabalhos pretende analisar as características e desafios; outro se volta para o estudo da efetivação de determinados princípios: integralidade, interdisciplinaridade, articulação teórico-prática e articulação ensino-serviço; outro ainda enfoca a perspectiva histórica do currículo, na formação do enfermeiro, tanto para a assistência, quanto para a docência. Dois trabalhos preocupam-se em discutir o currículo de Enfermagem, apontando seus limites, um dos quais se refere aos saberes pedagógicos.

Depreende-se, portanto, que ainda há existência de temáticas que são pouco abordadas, discutidas, silenciadas nas pesquisas em relação à formação pedagógica dos enfermeiros professores, em particular no que tange às discussões de currículo, visto que ainda são discretas, e não apontam para a compreensão do currículo, ainda mais voltada numa perspectiva que envolva o pós-estruturalismo. Isto é, como um processo híbrido, que se imbrica nas vivências, nas relações de disputas e poder, que podem ser discursivas, desenvolvedoras e exploradoras da existência de possíveis saberes. Desse modo, há um debate constante em relação aos processos formativos, o que influencia na produção e na ressignificação em relação à linguagem, ao sujeito e ao currículo para a enfermagem.

Assim os marcos teóricos que sustentam os sentidos e os significados na docência para o *enfermeiro-professor* podem estar ocultos nas relações e nas constâncias da construção e produção formativa. Precisando assim, serem desvelados em pesquisas e estudos que adensem mais sobre essas perspectivas, de modo que possam potencializar ou permitir a compreensão dos caminhos ou descaminhos da formação do enfermeiro para a docência.

Referências

ABREU, Marcos Tarcísio; MASETTO, Maria Célia de. **O professor universitário em aula**: prática e princípios teóricos. 2 ed. São Paulo: Autores Associados e Cortez, 1982. 130 p.

AGNELLI, Jeferson Cesar Moretti. **Constituição docente do enfermeiro:** o estado da arte das produções brasileiras. 2017. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlo, Sorocaba. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9586/CONSTITUI%c3%87%c3%83O%20DOCENTE%20DO%20ENFERMEIRO%20-%20O%20ESTADO%20DA%20ARTE%20DAS%20PRODU%c3%87%c3%95ES%20BRASILEIRAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 dez 2019.

ALENCAR, Mônica Florice Albuquerque Alencar. **A formação do licenciado em Enfermagem no estado do Para:** as prescrições curriculares no período de 1977 a 2006. 2010. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2010. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2753/1/Dissertacao_FormacaoLicenciadoEnfermagem.pdf. Acesso em: 18 dez. 2019.

ANCIOTO, Aline de Paiva Morales. **As bases didático-pedagógicas no contexto de formação dos cursos de licenciaturas da Unioeste campus de Cascavel – Paraná**. 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017. Disponível em: http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3646/5/ALINE%20P.%20MORALES%20ANCIOTO.pdf. Acesso em: 18 dez. 2019.

BAGNATO, Maria Helena Salgado. **Licenciatura em enfermagem:** para quê?. 1994. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, Campinas. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253808. Acesso em: 19 jul. 2018. Acesso em: 19 dez. 2019.

BARBOSA, Elane da Silva; FERREIRA, Maria Nahir Batista; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. O ser professor e o seu desenvolvimento profissional na perspectiva de enfermeiros que lecionam no ensino superior. **Revista COCAR**, Belém, v.10, n.20, p. 274 a 295, ago./dez., 2016. Programa de Pós-graduação Educação em Educação da UEPA. Disponível em: https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/976. Acesso em: 29 mar 2020.

BLOIS, Janice de Moraes. **O fazer do enfermeiro-docente:** ação e compromisso. 2001. 134 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/81685/179128.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 dez. 2019.

BORBA, Kátia Pereira. **Desenvolvimento profissional docente:** um estudo com professores enfermeiros universitários. 2017. 171 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-28032018-155822/publico/KATIAPEREIRADEBORBA.pdf. Acesso em: 18 dez 2019.

BRAGAS, Maria Jacinta Gomes; BÔAS, Lucia Villas. Enfermagem e docência: uma reflexão sobre como se articulam os saberes do enfermeiro professor. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 07, n. 02, p. 256-267, maio/ago., 2014. Disponível em: http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/480; Acesso em: 04 abril 2020.

BRASIL**. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, v.134, n.248, 23 dez. 1996. Disponível em: https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96. Acessado em: 23 abril 2020.

Brasil. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União 09 nov 2001; Seção 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf. Acessado em:03 abr. 2020.

CALHEIROS, Christianne Alves Pereira. **A construção dos saberes da docência no ensino de enfermagem obstétrica**. 2014. 179 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-07012015-150408/publico/CHRISTIANNEALVESPEREIRACALHEIROS.pdf. Acesso em: 01 abr. 2020.

CARRASCO, Ana Virgínia de Almeida. **Professor-enfermeiro: significados e profissão docente.** 2009. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2009. Disponível em: https://docplayer.com.br/15057737-Professor-enfermeiro-significados-e-profissao-docente.html. Acesso em: 18 dez. 2019.

CHAVES, Márcia Jaínne Campelo; BARBOSA, Elane da Silva; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. INFLUÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DO SER DOCENTE NA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista COCAR**, Belém. V.11. N.22, p.202 a 227 – jul./dez., 2017. Programa de Pós-graduação Educação em Educação da UEPA. Disponível em: https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/1604. Acessado em: 28 mar 2020.

CHAVES, Márcia Jaínne Campelo; BARBOSA, Elane da Silva; RIBEIRO JUNIOR, Howard Lopes. Concepções de educação em saúde no processo formativo do enfermeiro na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa. **Revista Cocar**, Belém. V.14. N.28. jan./abr., 2020. p.440-458. Programa de Pós-graduação Educação em Educação da UEPA. Disponível em: https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3132. Acessado em: 28 mar 2020.

DUTRA, Paula Oliveira. **As representações sociais sobre o que é ser professor para o enfermeiro docente no ensino superior**. 2014. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2014. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/930/1/Paula%20Oliveira%20Dutra_seg.pdf. Acesso em: 18 dez 2019.

CADASTRO e-MEC. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Brasília; abril, 2020. Disponível em: http://emec.mec.gov.br/. Acesso em: 20 abril 2020.

FERNANDES, Carla Natalina da Silva. **Identidade profissional docente no ensino superior:** caminhos de constituição na enfermagem. 2016. 133 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16012017-162323/publico/CARLANATALINADASILVAFERNANDES.pdf. Acesso em: 19 dez 2019.

FERNANDES, Carla Natalina da Silva; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello e. Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 01, mar., p. 01-09, 2017.

Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170164495.pdf. Acesso em: 04 abr. 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, São Paulo, n. 79, p. 257-272, ago., 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

GABRIEL, Carmen Teresa. Discurso, demandas e fronteira: articulações teórico-metodológicas na análise de textos curriculares. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 55-67, jul./dez., 2013. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjM3arIg4LpAhVITt8KHddTA1sQFjAAegQIARAB&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.uneb.br%2Findex.php%2Ffaeeba%2Farticle%2Fdownload%2F7438%2F4801&usg=AOvVaw3XcOL3G_P9aDE-CmiccH0x. Acesso em: 31 mar. 2020.

GATTI, Bernadete Angelina. A pesquisa em educação: pontuando algumas questões metodológicas. **Nas Redes da Educação:** revista eletrônica do LITE/FE/Unicamp, Campinas, out., 2003. Disponível em: http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/gatti.html. Acesso em: 30 mar. 2020.

GOMES, Cristiana Maria de Araujo. **Trajetórias de enfermeiros e experiências docentes na Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS**. 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. São Leopoldo. 2019. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8924/Cristiana%20Maria%20de%20Ara%c3%bajo%20Soares_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 dez 2019.

HENNING, Paula Corrêa. Traçados da história da ciência: modos de pensar e fazer ciência na atualidade. *In:* SILVA, Gisele Ruiz; HENNING, Paula Corrêa (Org.). **Pesquisas em Educação:** experimentando outros modos investigativos. Rio Grande: Editora da FURG, 2013, p. 11-22. Disponível em: http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1591/1/Pesquisas-em-educacao-experimentando-outros-modos-investigativos.pdf. Acesso em: 30 mar 2020.

MEDEIROS, Edinilza da Silva Machado; PRESTES, Dulce Rodrigues de Matos; PIGNATA, Emília Karla de Araújo Amaral; FURTADO, Rosa Maria Silva. Perfil do enfermeiro docente e sua percepção sobre a formação pedagógica. **Revista Recien**, São Paulo, v. 08, n. 24, p. 42-53, 2018. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/269. Acesso em: 20 mar 2020.

NEVES, Joice Claret. **Prática pedagógica dos docentes enfermeiros do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública de Manaus – AM**. 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Amazonas - Universidade do Estado do Pará, Manaus, 2018. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-12062013-104819/publico/2013DeboraRodriguesVaz_Original.pdf. Acesso em 18 dez 2019.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de.; ALVES, Nilda. A pesquisa e a criação de conhecimentos na pós-graduação em Educação Brasil: conversas com Maria Célia Moraes e Acácia Uenzer.

Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n 95, p 577-599, maio/ago., 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a13v2795.pdf. Acesso em: 01 abril 2020.

OLIVEIRA, Patrícia Peres de. **A formação do enfermeiro: estado da arte das publicações científicas no Brasil no período de 1996 a 2010.** 2011. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9552/1/Patricia%20Peres%20de%20Oliveira.pdf. Acesso em: 18 dez 2019.

OLIVEIRA, Vânia Aparecida da Costa. **Currículo do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG):** perspectiva de docentes e discentes. 2016. 125 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Saúde) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-AH4GJK/1/v_nia_aparecida_da_costa_oliveira.pdf. Acesso em: 19 dez 2019.

RIEGEL, Fernando. **Saberes de docentes de um curso de graduação em enfermagem e as implicações das políticas públicas de saúde e educação**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2008. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/1961/FernandoRiegelEducacao.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 dez 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set.- dez., 2006. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

SANTOS, Gleidson Monteiro dos. **Docência no ensino superior em enfermagem:** o que dizem os enfermeiros-docentes de uma instituição privada. 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAA), Caruaru, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32475/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Gleidson%20Monteiro%20dos%20Santos.pdf. Acesso em: 18 dez 2019.

SCHREEN, Rosana Stopiglia. **A formação pedagógica na atuação do docente de enfermagem**. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. 2011. Disponível em: https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1176#preview-link0. Acesso em: 18 dez 2019.

SILVA, Elizabete Noemia da. **Pensamento curricular contemporâneo na formação dos cursos de graduação em enfermagem em Universidades Públicas.** 2014. 337 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1299/1/Pensamento%20curricular%20contemporâneo%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20dos%20cursos%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20enfermagem%20em%20universidades%20p%C3%BAblicas.pdf. Acesso em: 20 abril 2020.

SILVA, Lidia Chiaradia da. **Autoestudo da prática docente na formação de enfermeiros**. 2016. 64 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2016. Disponível em: https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/665/dissertacao_silva8_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 dez 2019.

SILVA, Silvana Sabino de oliveira. **Docência universitária na perspectiva do professor enfermeiro**. 2015. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão. 2015. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4714/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20SILVANA%20SABINO%20DE%20OLIVEIRA%20SILVA%20-%202015.pdf. Acesso em: 18 dez 2019.

SPESSOTO, Márcia Maria Ribera Lopes. **Licenciatura em enfermagem:** uma análise do processo de implementação nas universidades públicas estaduais. 2018. 228 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/383/1/MarciaMariaRiberaLopesSpessoto.pdf. Acesso em: 18 dez 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VALENÇA, Cecília Nogueira. **Análise dos marcos teóricos e estruturais do currículo de graduação em enfermagem no Rio Grande do Norte**. 2013. 208 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14760/1/CeciliaNV_TESE.pdf. Acesso em: 19 dez 2019.

VAZ, Débora Rodrigues. **Prática pedagógica reflexiva de licenciandos de enfermagem:** o portfólio como instrumento, 2013. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-12062013-104819/publico/2013DeboraRodriguesVaz_Original.pdf. Acesso em: 19 dez 2019.